

# LUGARES SAGRADOS E CULTURAS DO SUL DO BRASIL

## Um estudo sobre comunidades sustentáveis

SACRED PLACES AND CULTURES  
OF SOUTHERN BRAZIL  
A study on sustainable communities

Adriana Viebrantz Braga<sup>1</sup>,  
Thais Debli Libardoni<sup>2</sup> e Lígia Maria Ávila Chiarelli<sup>3</sup>

### Resumo

Além do espaço físico, alguns lugares possuem uma dimensão simbólica acompanhada pela bagagem individual dos frequentadores e pela cultura local. Assim, comunidades adquirem identidades, refletindo particularidades regionais. Ecovilas são assentamentos apoiados na sabedoria ancestral, onde alguns espaços externos são sagrados devido a complexas relações de pertencimento. Este artigo destaca lugares com características únicas, regionais, em três Comunidades Sustentáveis do Rio Grande do Sul, visando subsidiar projetos arquitetônicos com espaços simbólicos e sustentáveis, respeitando referências identitárias. Para isso, lugares sagrados foram identificados nas comunidades, através de entrevistas estruturadas. Buscou-se dar visibilidade científica para esse tema, destacando a importância da preservação destes locais pré-existentes. O estudo ressalta que espaços simbólicos comunitários se entrelaçam a multiculturalidade da cultura do Sul e de seus moradores, desenvolvendo laços entre visitantes e natureza. Esse fortalecimento da identidade cultural promove coesão comunitária significativa.

Palavras-chave: locais sagrados, percepção ambiental, comunidades sustentáveis, identidade do lugar, cultura local.

### Abstract

Besides physical space, some places have a symbolic dimension accompanied by the individual baggage of their regulars and the local culture. Thus, communities acquire identities, reflecting regional particularities. Ecovillages are settlements based on ancestral wisdom, where some external spaces are sacred due to complex relationships of belonging. This article highlights places with unique, regional characteristics, in three Sustainable Communities in Rio Grande do Sul, aiming to subsidize architectural projects with symbolic and sustainable spaces, respecting identity references. For this, sacred places were identified in the communities through structured interviews. It was sought to give scientific visibility to this theme, highlighting the importance of preserving

<sup>1</sup> Adriana Viebrantz Braga é arquiteta e urbanista e mestra em Arquitetura e Urbanismo, especialista em Artes e técnica em Desenho Industrial. Foco de pesquisa são comunidades Sustentáveis. Atualmente cursa artes visuais – licenciatura, e é pesquisadora colaboradora no Laboratório de Estudos Comportamentais da Universidade Federal de Pelotas (LABCom/UFPel). [arqui.adriana@gmail.com](mailto:arqui.adriana@gmail.com)

<sup>2</sup> Thais Debli Libardoni é arquiteta e urbanista e mestra em Arquitetura e Urbanismo. Atualmente, é Bolsista de Extensão no País CNPq no Laboratório de Estudos Comportamentais da Universidade Federal de Pelotas (LABCom/UFPel), onde investiga as relações ambiente-comportamento na promoção de cidades mais sustentáveis e saudáveis para o envelhecimento. [thais\\_libardoni@hotmail.com](mailto:thais_libardoni@hotmail.com)

<sup>3</sup> Lígia Maria Ávila Chiarelli é arquiteta e doutora em História. Professora Voluntária (Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFPel); Temas: Habitação, Envelhecimento Ativo, Gênero. Ministrou disciplina relacionada ao tema de Sustentabilidade no Mestrado e orientou trabalho pesquisa de Mestrado. [Biloca.ufpel@gmail.com](mailto:Biloca.ufpel@gmail.com)

these pre-existing sites. The study emphasizes that symbolic community spaces intertwine the multiculturalism of the culture of the South and its residents, developing bonds between visitors and nature. This strengthening of cultural identity promotes significant community cohesion.

Keywords: sacred places, environmental perception, sustainable communities, place identity, local culture.

### Introdução

As Ecovilas podem ser tanto tradicionais, como aldeias e comunidades rurais existentes que utilizam processos participativos, combinando sabedoria tradicional de sustentação da vida e inovações positivas; quanto intencionais, criadas por interesses em comum (GLOBAL ECOVILLAGE NETWORK, 2021). Uma das características fundamentais que unem os dois tipos de Ecovilas é especialmente marcada pela existência de intensas desigualdades sociais. Os objetivos das Ecovilas conduzem à adequação econômica, diminuição da pobreza, justiça global, respeito pela diversidade cultural e espiritual e evolução de uma cultura “pós-consumista” (DIAS et. al, 2017, p.83). Assim, é considerada uma alternativa habitacional e de organização comunitária interessante que tem características e valores peculiares que podem contribuir para a melhoria das condições de vida e do bem-estar das populações, apesar de serem ainda pouco estudados.

Ecovilas são lugares com vida, herança biológica preservada, atividades físicas e atrativos para recreação construídos ou preservados por meios naturais através de seus moradores, os quais plantam e vivem deste mesmo local e ainda propiciam estas atividades a visitantes. Alexander et. al (2013) citam que na Noruega, Inglaterra e Áustria, todas as pessoas têm o direito de fazer piqueniques, caminhar e usar para lazer as terras agrícolas, porém, devem respeitar os animais e as plantações. O autor acredita que a transformação ética da comunidade humana virá através da evolução ecológica, estudada por muitos filósofos. Se trata da liberdade de ação e da luta pela existência, na qual o ser humano, em grupo ou individualmente, busca maneiras de cooperar e ajudar mutuamente a comunidade, usando de ética ao manusear a terra e de maneira coletiva, preservando sua cultura e a integridade do todo. Por isso, pode-se dizer que há uma importância cultural nesses assentamentos, que se apoia e reflete referências do meio no qual estão inseridos.

Muitos estudos abordam aspectos relacionados ao apelo ecológico das Ecovilas, mas estes locais possuem espaços que adquirem fortes significados que nem sempre são levados em consideração pela produção científica. Os Solos Sagrados possuem significado e importância dentro de uma comunidade e devem ser preservados. Eles têm relação com os ciclos de vida dos moradores locais e estão acompanhados pelo espírito sagrado do lugar, podendo ter rituais de acesso incluído em sua passagem (ALEXANDER et al, 2013). Eles podem conter algumas raízes espirituais e conexões do passado com o mundo físico de sua comunidade, possuindo um uso comunitário objetivo. Sua destruição poderia gerar a perda de função de uma parte dessa comunidade pois são construídos através da consciência comunitária e apresentam princípios ligados à sua importância. Estes espaços são marcados por usos que vão desde a peregrinação, meditação e locais de passagem, historicamente usados por seus ancestrais (FERNANDES-PINTO E IRVING, 2017).

Nos Lugares Sagrados, o usuário sente-se acolhido: as pessoas podem relaxar e sentir que o espaço foi escolhido e reservado para elas, uma espécie de santuário protegido. Geralmente são locais tranquilos, rodeados pela natureza e acessados a pé, podendo conter portais ou passagens secretas (ALEXANDER et al, 2013). Embora a sociedade

tradicional reconheça esses locais e busque sua preservação, muitas vezes, eles são ignorados pela sociedade moderna, por interesses políticos ou econômicos. Entretanto, este tema se faz extremamente atual uma vez que o cenário de pandemia fortaleceu as discussões sobre o desenvolvimento sustentável e a valorização de espaços que promovam o bem-estar do usuário e a coesão comunitária.

No Sul do Brasil, as complexas relações de pertencimento estabelecidas entre assentamentos e seus moradores são permeadas ainda por características multiculturais marcantes e específicas. São traços inerentes àquela que Vitor Ramil<sup>4</sup> (2004) denominou “Estética do Frio”, pautada tanto pela proximidade geográfica da fronteira com países como Uruguai e Argentina, como pela herança cultural da imigração principalmente italiana e alemã.

Este artigo é um recorte de uma dissertação de mestrado sobre comunidades sustentáveis, que apresentou sugestões de planejamento de espaços externos de Ecovilas sob a perspectiva da Psicologia Ambiental, a partir do estudo de três Ecovilas do Estado do Rio Grande do Sul/RS (BRAGA, 2019).

O foco específico deste trabalho passa pela identificação dos espaços sagrados, investigando como a cultura do Sul está presente nos objetos de estudo. Esse artigo tem como objetivo subsidiar projetos arquitetônicos que prevejam espaços simbólicos e sustentáveis, em comunidades, bairros ou áreas rurais, respeitando referências identitárias. Para essa finalidade, destaca lugares diferenciados e suas características únicas, regionais, evidenciando a criação de espaços simbólicos e sustentáveis. A partir de um olhar sensível às peculiaridades regionais e seus lugares sagrados, a investigação tem como objeto de estudo três Comunidades Sustentáveis do Rio Grande do Sul. Desse modo, foram avaliadas, a partir de métodos participativos, duas das Ecovilas estudadas na referida Dissertação, a Ecovila Karaguatá, em Santa Cruz do Sul/RS e Ecovila Nação Tutumbaiê, em Itaara/RS, além de outra comunidade visitada para a realização de uma entrevista piloto, no mesmo estudo, denominada Espaço Trilha Jardim, em Pelotas/RS. As comunidades foram escolhidas entre mais de uma dezena de Ecovilas identificadas no Rio Grande do Sul, por apresentarem espaços com traços especiais e possuírem ligações profundas com os moradores que participaram desta pesquisa.

### **Lugares Sagrados, Espaço Pessoal e Envolvimento com o Lugar**

A comunidade entra em equilíbrio ao passo que constitui uma unidade autônoma com cultura própria, possuindo um lugar delimitado pela natureza, de acordo com o tamanho do seu grupo, sendo autogovernada pelos seus componentes. E uma comunidade não deve ser gerada por padrões globais, pois sua linguagem deve ser coerente e inteira e representar um padrão único, estabelecido por seus moradores, sendo modificado somente se houver necessidade, por meio da decisão democrática de toda a comunidade. Em termos de espacialidade, nas comunidades, algumas demarcações são bem claras. O espaço destinado ao assentamento é delimitado conforme a escritura, e somente através de aquisição dos lotes lindeiros poderá aumentar sua gleba. Os espaços de convivência têm uma delimitação natural e podem ser inteiramente preservados conforme o passar das gerações, ou podem receber novos elementos de acordo com usos e tipos de convívio propostos por novos moradores, sempre apoiados em debates democráticos, o que gera segurança e bem-

<sup>4</sup> Vitor Ramil é compositor, letrista, cantor e escritor brasileiro, nascido em 1962 e reflete em sua obra o apego a cidade natal, Pelotas, no Rio Grande do Sul (RAMIL, 2004).

estar a comunidade (ALEXANDER et al, 2013).

Sendo assim, lugares sagrados são um importante objeto de estudo, já que são construídos com uma profunda ligação com quem os escolheu. Representam locais acima do *status* de restauradores, pois trazem prazeres ligados a laços afetivos, onde as pessoas usufruem deste espaço, e se sentem acolhidas por eles. Entretanto, para abordar a relação pessoa-ambiente é necessário entender que as relações interpessoais também influenciam nessa dinâmica. Dessa forma, Hall (1977), destaca a importância do espaço pessoal, que seria algo como uma “bolha de espaço invisível” que determina o “território” desta pessoa. Para ele, o homem ao usar determinado espaço, pode afetar as relações pessoais e profissionais, e ainda, as interações transculturais, arquiteturas, em consequência, o planejamento urbano das cidades (HALL, 1977).

Essa participação comunitária promove o envolvimento com o lugar, um dos mais altos níveis de senso de lugar de acordo com Shamai (1991). Neste nível, os usuários têm papel ativo no ambiente, há investimento de tempo e, eventualmente, de dinheiro, para manter o espaço. O apego ao lugar é dinâmico e mediado pelas identidades de grupo (DINES et al., 2006). O pertencimento é ligado à inserção no contexto (LANG, 1994), ter crenças e valores refletidos em um grupo ou espaço e estabelecer relações afetivas com eles. Por outro lado, uma sensação de estranhamento pode acontecer quando os traços identitários não são compartilhados entre usuários e ambientes.

Felippe e Kuhnen (2012) trazem a teoria do apego de Speller (2005), que explica que a noção de apego ao lugar ressalta a diversidade dos laços entre indivíduos de diferentes grupos e culturas, e em diferentes estágios do ciclo de vida. Também citam Fried (1963) que, como um dos pioneiros nos estudos envolvendo laços afetivos com lugares, descobriu que o afastamento do lugar produzia reações semelhantes à perda de um ente próximo, atribuiu a este sentimento, uma “interrupção do sentido de continuidade dos moradores”, através da “fragmentação da identidade espacial e comunitária” (FELIPPE E KUHNEN, 2012).

Todos estes autores estudaram sobre as relações entre a pessoa e o lugar em que ela passa parte de seu tempo, e como ela pode modificar ou ser modificada por este espaço. Todavia, certos aspectos específicos relacionados aos lugares sagrados ainda permanecem terra incógnita.

### **Metodologia e procedimentos metodológicos**

O trabalho aqui apresentado se inicia com uma pesquisa bibliográfica que baseia o entendimento sobre comunidades sustentáveis, ambientes restauradores, apego ao lugar e comportamento sócio espacial, o conceito de lugares sagrados, espírito de lugar e senso de lugar. A ferramenta de pesquisa adotada é o estudo de caso que, conforme Yin (2001, p. 19), é a estratégia mais adequada “quando o pesquisador tem pouco controle sobre os eventos e quando o foco se encontra em fenômenos contemporâneos inseridos em algum contexto da vida real”.

Os procedimentos metodológicos usados para a coleta de dados foram a entrevista estruturada e o levantamento de campo, que incluiu levantamentos métrico, fotográfico, e observação in loco de espaços externos das Ecovilas. Por meio dos dados levantados nas três comunidades, e da entrevista, foi possível identificar os sítios que se aproximavam das descrições de lugares sagrados descritos na literatura.

As perguntas da entrevista estruturada tiveram embasamento na Percepção Ambiental

sendo destacadas as categorias: ambientes restauradores; apego ao lugar e comportamento sócio espacial (ELALI, 2009). Para as categorias, foram selecionados atributos, conforme a necessidade de entender a importância dos espaços externos para os moradores participantes da pesquisa. Para ambientes restauradores foram selecionados os atributos: Escape; Escopo e Compatibilidade, eles possibilitaram entender os aspectos que chamavam maior atenção, noções de pertencimento e de segurança pessoal nos lugares escolhidos (ELALI, 2009). Para apego ao lugar foram selecionados os atributos: Satisfação com o lugar; Apego (identificação pessoal com o local) e Sentir Bem-Estar. Estes atributos, por sua vez, possibilitaram entender a prioridade entre os locais escolhidos, seus aspectos afetivos e simbólicos, e de conforto, referentes aos sentidos sensoriais (ELALI, 2009). E para comportamento sócio espacial, foram selecionados os atributos: Proxêmica; Territorialidade e Apropriação e Privacidade. Eles destacaram aspectos relacionados à flexibilidade de mutação do ambiente, sentimento de territorialidade no sentido de posse, fazer parte dele. Além disso foram vinculadas as categorias de sentimento de privacidade e segurança emocional (ELALI, 2009). Para a finalidade do estudo foram ouvidos dois moradores na Ecovila Karaguatá e três na Nação Tutumbaiê e um no Espaço Trilha Jardim.

Perguntas relacionadas a Percepção Ambiental (aplicadas na entrevista)	
<b>Atributos avaliados:</b>	<b>Categoria: Ambientes Restauradores - buscam experiências através de sensações ligadas ao prazer ao estar em contato com determinado ambientes, sendo medido através do nível de estresse que ele proporciona (KAPLAN &amp; KAPLAN, 1989)</b>
Escape	Qual desses 4 lugares que chama a atenção por ser um lugar diferenciado dos demais? Características que podem apresentar: ( ) profundidade ( ) complexidade ( ) ponto focal (aspectos da natureza- árvores, água, vegetação) Porque? Como isso acontece?
Escopo	No que se refere a sensação de pertencer a algum dos locais, qual deles seria o escolhido? Qual tem um significado? O que significa exatamente esse lugar para você? Porque? Como isso acontece?
Compatibilidade	Qual dos ambientes que te sentes seguro, sente prazer em estar no local e qual deles desperta mais o teu interesse?
<b>Atributos avaliados:</b>	<b>Categoria: Apego ao Lugar - relacionado aos conceitos de pessoa-ambiente, caracterizado por qualidades espaciais locais e apresenta significados simbólicos e afetivos associados por indivíduos e grupos. (RHEINGANTZ et al, 2012).</b>
Satisfação com o lugar	Ao comparar os locais, qual deles seria o prioritário, quais elementos seriam destacados nesse ambiente? Porque? Teria algo que gostaria de incluir nesse ambiente?
Apego (identificação pessoal com o local)	Nos 4 ambientes existem aspectos afetivos e/ou simbólicos para destacar num dos locais? Tem algum que está ligado a situações vivenciadas e/ou que cria expectativa de vivenciar no futuro alguma experiência? Tem algum que tem identidade própria para você?
Sentir bem-estar	Qual desses lugares você se sente confortável? Qual deles supre necessidades quando se refere a critérios como o conforto térmico, a acústica, o visual, e a emoção/prazer ao estar em contato com o ambiente?

Tabela 1 - Perguntas para a Entrevista estruturada, geradas a partir dos atributos escolhidos (BRAGA, 2019). Fonte: Autoras, 2022.

<b>Atributos avaliados:</b>	<b>Categoria: Comportamento Sócio Espacial - pode ser entendido através da interação entre a pessoa-ambiente, podendo vir por gestos, posturas, orientação corporal, toque, distanciamento entre as pessoas ou elementos não verbais. (ELALI, 2009).</b>
Proxêmica	Quanto ao espaço em relação a comunicação interpessoal, ou seja, ao redor das pessoas, quais ambientes se apresentam flexíveis quanto as suas características (toque, calor corporal, campo visual) que podem ser modificadas?
Territorialidade e Apropriação	Quais desses locais pode ser vinculado ao sentimento de ser o seu espaço individual, que te remete a sentimentos individuais, vivências, que poderia dizer que é o seu lugar, seu território, envolvido por um sentimento de posse?
Privacidade	Quando sente vontade de se isolar, tem algum desses lugares que poderia ir? Teria algum que seria especial para?

A seguir temos a representação da localização das Ecovilas no Estado do Rio Grande do Sul (figura1), nomeadamente a Ecovila Karaguatá, 45 ha, 3 moradores, localizada em Santa Cruz do Sul; Ecovila Nação Tutumbaiê, 2 ha, 16 moradores, localizada em Itaara; e Espaço Trilha Jardim, localizado em Pelotas, 33ha, 1 morador.



Figura 1 - Mapa de localização das Ecovilas. Fonte: Google Maps (2022). Adaptado pelas autoras.

A Ecovila Karaguatá (figura 2) iniciou suas atividades em 2003, localizada no Vale do Rio Pardo, na região central do Rio Grande do Sul. Na última visita em junho de 2019, era habitada e mantida pelos 2 proprietários e fundadores do local, que relataram que já haviam passado por lá 48 moradores e cerca de 20.000 visitantes ao longo dos anos, desde o início das atividades. Para se manter, a Ecovila dispõe de algumas casas que são alugadas para famílias distintas. E além da renda dos aluguéis, eles plantam praticamente tudo que consomem e, quando sobram produtos, estes são trocados por outros produtos que não são cultivados lá (BRAGA, 2019).

A Ecovila Nação Tutumbaiê (figura 3) surgiu em 2006, com o objetivo de tornar-se um centro de excelência e divulgar diferentes valores culturais. O assentamento possui espaços bem definidos como a horta comunitária, horta medicinal, floresta, jardins, local das construções. Os locais mais frequentados são a sede comunitária principal e o templo coletivo, e a maioria dos eventos locais são regidos pelo Xamanismo, destacando o caráter religioso desta Ecovila. Para se manter, além dos eventos, os proprietários oferecem cursos variados durante o ano todo. Eles comercializam tinturas medicinais produzidas no local, pois possuem plantadas 40 tipos de ervas medicinais reconhecidas pela ANVISA<sup>5</sup>, o que torna esta comunidade uma referência local em relação a produção dessas plantas e tinturas (BRAGA, 2019).

A Figura 4 apresenta a localização dos espaços externos e construções do Espaço Trilha Jardim. O espaço “Trilha Jardim” (figura 4), surgiu em 1998, localizado no Quilombo - 7º distrito da Colônia Santa Maria, na zona rural de Pelotas. Um local situado dentro de um vale montanhoso cercado pela mata nativa, trilhas e jardins e lindas paisagens. Frequentado para imersão em processos vivenciais para recuperar o equilíbrio interno, autoestima e harmonização com o meio ambiente, planeta e universo (QUANTA, 2022). Foi um local estudado na condição de plano piloto, importante por ser semelhante às Ecovilas, com espaços ligados à natureza, produções artísticas e com aspectos e costumes ligados à cultura local.

Os espaços ilustrados pelas figuras 2 (Ecovila Karaguatá), 3 (Ecovila Nação Tutumbaiê), e 4 (Trilha Jardim), são aqueles mencionados pelos moradores. Refletem os locais sagrados escolhidos com base na literatura. Aparentemente, com exceção do espaço denominado Fogo Sagrado, todos os lugares de auge são espaços comuns que, provavelmente, não receberiam tanta atenção se observados com os olhos de alguém externo à comunidade. Nesse sentido, a percepção dos moradores obtida nas respostas às perguntas da entrevista estruturada (Tabela 1) foram essenciais para uma reflexão profunda sobre como é construído o auge nesses lugares sagrados.

## Discussões e resultados

As respostas da entrevista estruturada foram decisivas para eleger o grau de importância dos lugares externos para os moradores entrevistados. Foi possível perceber quais eram seus lugares sagrados e especiais.

Após a aplicação da entrevista (Tabela 1) e da revisão da literatura, foi possível constatar certas particularidades na percepção dos espaços externos relacionados com a descrição de lugares sagrados. No caso da Ecovila Karaguatá, a respondente 1, se sentia mais ligada ao Espaço da Horta, onde passava mais tempo. Sentia prazer

5 Anvisa: Criada pela Lei nº 9.782, de 26 de janeiro 1999, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária é uma autarquia presente em todo o território nacional que tem por finalidade, promover a proteção da saúde da população, por intermédio do controle sanitário da produção e consumo de produtos e serviços submetidos à vigilância sanitária (ANVISA, 2022).

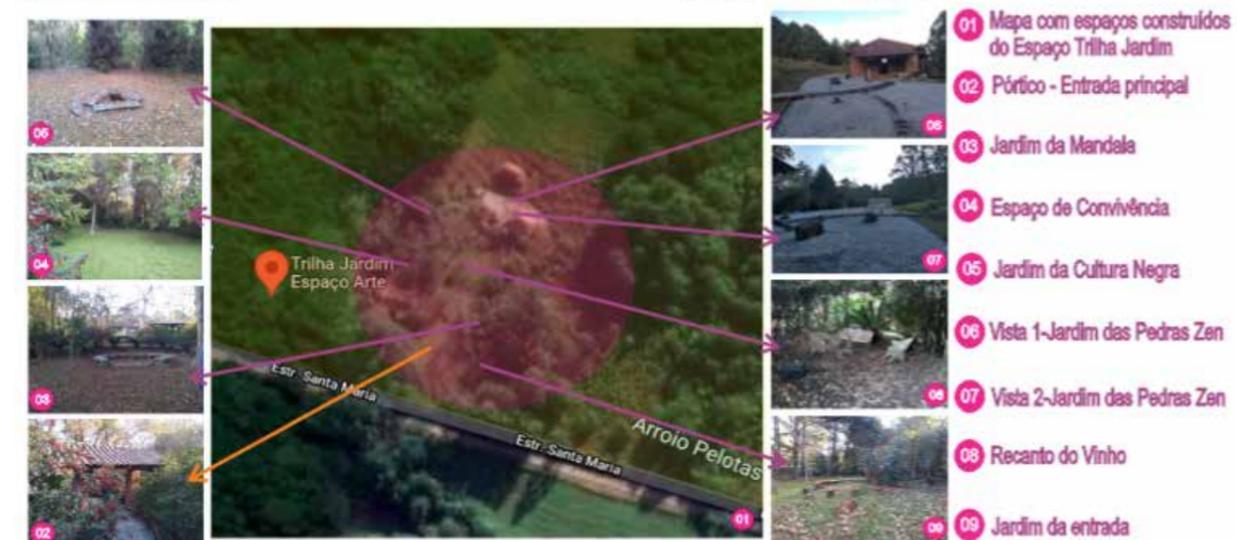
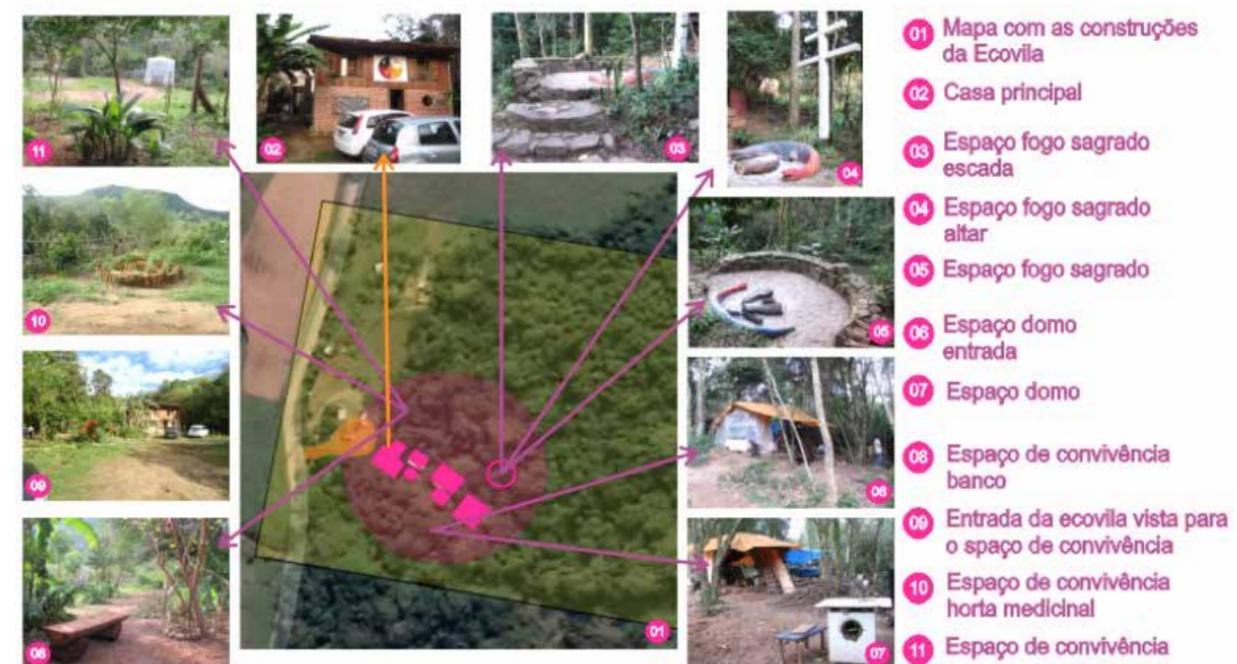
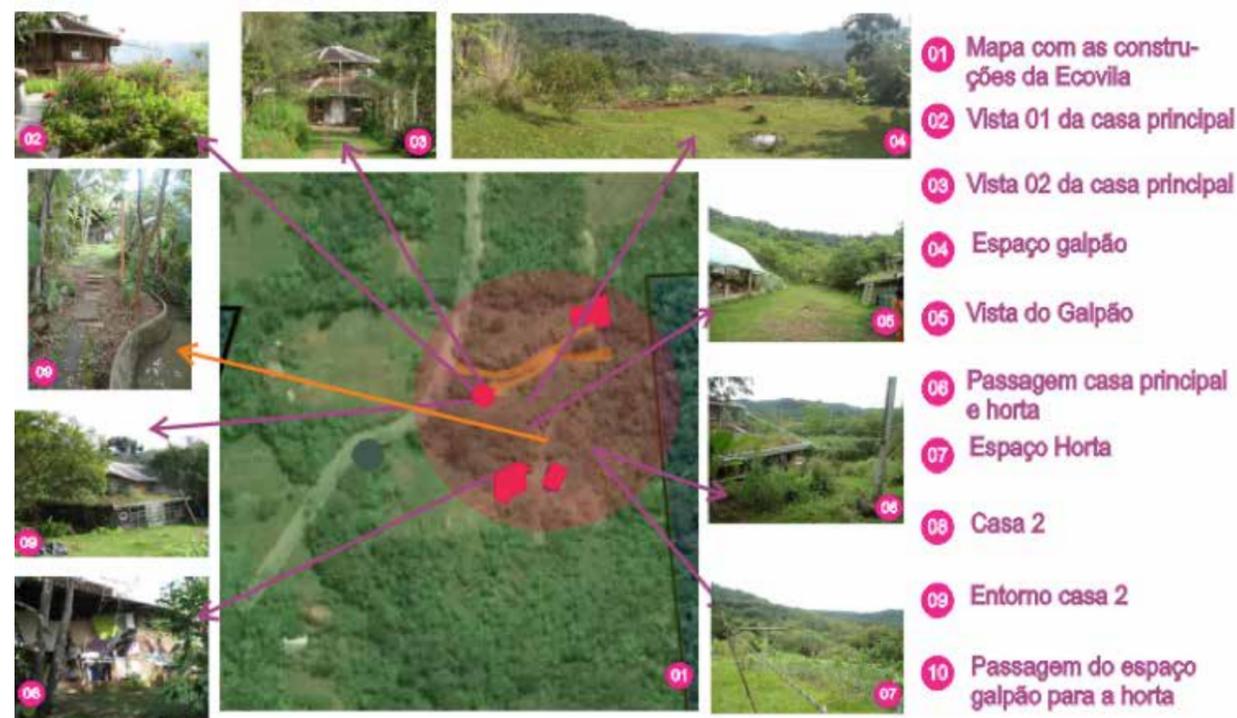


Figura 2 - Espaços Externos da Ecovila Karaguatá. Santa Cruz do Sul/RS. Arquivo, 2022.

Figura 3 - Espaços Externos da Ecovila Nação Tutumbaiê. Itaara/RS. Arquivo, 2022.

Figura 4 - Espaços Externos do Espaço Trilha Jardim. Pelotas/RS. Arquivo, 2022.

em estar naquele local, meditar e estar em contato com as plantas e com a terra.

Acho que é a horta mesmo. Porque é um momento de trabalho e reflexão [...] o estar aqui em todos os momentos faz a gente refletir muito como todos os dias tem que ir para a horta, cada dia tem um ensinamento. Quando a gente tá lá tirando inço, quando a gente tá colhendo, quando a gente planta e não consegue colher [...] A rúcula em 2, 3 dias ela já aparece, a cenoura demora quase 1 mês para ela aparecer [...] então se tu tá atenta ao que está acontecendo, tu tá refletindo, tu tá filosofando que cada coisa tem o seu tempo. O inço, tu acha que ele é ruim, mas ele tem um papel fundamental ali. Então quando tu fica trabalhando [...] se tu tá com outras pessoas tu vai conversando sobre isso, ai cada um vai colocando o que acontece na sua vida, por isso é importante não separar isso do trabalho, da conversa [...] pra mim é sempre muito restaurador [...] a gente tem as frutíferas, a gente tem outras coisas ali, as ervas medicinais também, né. Tá tudo junto, a gente não separa uma coisa da outra (Respondente 1).

Praticamente todos os moradores das Ecovilas, em algum momento da pesquisa, mencionam o espaço das hortas como locais de conexão interpessoal, com o corpo, mente, espírito e natureza. Onde há o aguçamento dos sentidos humanos. É um espaço que demanda o contato direto com a natureza e a produção da própria subsistência, remetendo à imagem do gaúcho, que é a denominação dada ao habitante do Rio Grande do Sul e dos pampas da Argentina e Uruguai.

a figura bem delineada do gaúcho, o céu límpido, o campo imenso de um verde regular, a linha reta do horizonte. Essa nítida e expressiva composição de poucos elementos, que o frio fazia abrigarem-se em si mesmos, não desperdiçarem energia e se alimentarem das próprias reservas como ursos a hibernar, sugeria uma natureza resultante de um trabalho ao mesmo tempo casual e criterioso, e denotava rigor, profundidade, concisão, clareza, sutileza, leveza (RAMIL, 2004, p. 20).

Tanto nas comunidades rurais quanto no contexto urbano, as hortas têm demonstrado um forte simbolismo a nível comunitário. O plantio é uma atividade simples que pode resgatar um pouco da ancestralidade dos povos em meio a um grande centro urbano (GONÇALVES, 2020). Wesener (2017) aponta o papel fundamental das hortas comunitárias para a recuperação de uma comunidade após grandes crises. A resiliência era o foco do seu estudo, ou seja, como pessoas ou grupos retomaram suas vidas se adaptando à nova realidade, num contexto pós terremoto. A Horta Comunitária foi vista como santuário, lugar acessível, seguro e de “troca social”. E o autor concluiu que o grande benefício das hortas urbanas, além das noções da resiliência alimentar, poderia estar sendo subestimado e que os jardins comunitários se referem, acima de tudo, às pessoas (WESENER, 2017).

Essa cultura de hortas e desenvolvimento de habilidades manuais também se origina das influências da imigração alemã e italiana presentes no Rio Grande do Sul e que se estabeleceram em várias regiões do Sul do Brasil.

O respondente 2, estava mais ligado ao Espaço Fogueira Galpão. Um espaço que ele idealizou. Trata-se de um local aberto e com vista privilegiada, para onde as pessoas podem convergir e socializar. Um local que ele construiu inteiramente.

[...] fogueira do galpão que a gente tá fazendo, é ali que a gente tá investindo [...] porque ali também vai ser um lugar muito importante para socialização, para convívio, ali é bem aberto. [...] foi assim, o planejamento e tal, quem é que fez fui eu, o fluxo da água e tem a ver com ela, tem muito a ver com um planejamento que eu acabei fazendo e tem muito a ver com desejo também. A gente acabou não só fazendo a fogueira, mas também passa próximo da fogueira ali o fluxo da água da chuva né. [...] então foi todo um planejamento feito que era um sonho [...]. É a realização do meu desejo aquilo ali. Eu quis fazer [...] (Respondente 2).

Leal (2019) destaca a importância social do galpão no tradicionalismo gaúcho, especialmente para os homens. É no espaço da fogueira que há o momento da conversa depois de um longo dia de trabalho e o relato de *causos*, que são narrativas que percorrem o cotidiano do campo, histórias épicas e mitológicas, de acordo com as crenças.

Nos discursos de ambos os respondentes se nota que a possibilidade de ter um papel ativo no ambiente (SHAMAI, 1991) está atuando fortemente na escolha do lugar de auge. Os respondentes valorizam o fato de eles mesmo terem construído ou idealizado os espaços e a influência do meio natural nas decisões de projeto.

No caso da Ecovila Nação Tutumbaiê, um dos moradores mais antigos, o respondente 3, tinha profunda ligação com o local, Espaço Fogo Sagrado. Ele era o xamã<sup>6</sup> da comunidade, passava muito tempo neste local, um espaço que se encontra no centro da Ecovila, foi projetado em detalhes para a função de ser um espaço ligado a rituais xamânicos. Para ele, era o lugar de maior identificação pessoal.

Exatamente, o fogo sagrado né. Como a noção de comunidade é uma comunidade espírita, então a oração é o centro do nosso trabalho, então o fogo sagrado está no centro da nossa comunidade ali. [...] para mim o prioritário é o lugar do fogo, porque ali a gente se reúne todos para fazer as orações né, ali tá alinhado com o centro do templo, tá no centro também da terra (Ecovila), temos ali a fonte de água, logo atrás do fogo sagrado, e o fogo é o elemento. O altar que é onde a gente faz as orações, então como eu comentei, para mim é o centro energético da comunidade, é ali no fogo sagrado, e rodeado de árvores e natureza. [...]Tudo tá relacionado ali no fogo sagrado onde a gente se reúne para oração [...] o que nos comunica com Deus. [...] O fogo sagrado é meu território né, nós chamamos aqui de o lugar de poder, tu escolhes o lugar onde mais te sente bem, as vezes nem é um espaço feito, às vezes alguém se sente melhor ali por cima da mata, mas em geral aquele lugar que a gente usa ali é um lugar de poder meio coletivo, todo mundo que precisa, vai ali (Respondente 3).

O xamanismo é uma prática presente no cotidiano de alguns povos indígenas do Rio Grande do Sul, como os Kaingang, e está relacionado ao domínio da floresta, de onde se tira os poderes necessários para beneficiar toda a comunidade (AQUINO, 2008). Esse forte significado religioso remete à origem multicultural das Ecovilas. Essas comunidades têm sua história vinculada a uma diversidade de referências identitárias:

<sup>6</sup> Xamã: é um portador de função religiosa, um sacerdote do xamanismo, que pode acessar outras dimensões, e fazer contato espíritos ancestrais (XAMÃ, 2022).

“os ideais de autossuficiência e investigação espiritual dos mosteiros, ashrams<sup>7</sup> e movimentos gandhianos<sup>8</sup>; os movimentos ambiental, pacifista, feminista e os de educação alternativa dos anos 1960 e 1970; nos países afluentes, o movimento back-to-the-land<sup>9</sup> e o de *cohousing*<sup>10</sup>; e, nos países “em desenvolvimento”, os movimentos pelo desenvolvimento participativo e a apropriação de tecnologia” (DAWSON, 2006; LITFIN, 2014 apud DIAS et. al, 2017, p.82).

O respondente 4, fez referência ao Espaço Convivência, que é um espaço localizado na entrada da Ecovila. A partir daquele espaço ele podia enxergar as hortas (medicinal e de alimentos), as quais ele cultivava e cuidava. Segundo ele, este era o local onde gostava de passar parte de seu tempo, conversando, tomando chimarrão e contemplando a paisagem. De modo que era seu lugar especial, onde sentia segurança, confiança e prazer.

Eu gosto bastante aqui da frente [...] fazer yoga, às vezes tomar um sol, tomar um chimarrão, trabalhar. Eu gosto de trabalhar muito aqui pela frente também, na praça de convivência. [...] é um espaço que eu sinto mais expansão, porque é um espaço mais aberto que a gente consegue ver o céu, pegar sol, eu sinto essa abertura assim da energia. [...] o que mais me deixa feliz ao estar ali é quando tem sol mesmo [...]. Eu adoro estar ali. As práticas que faço ali [...] me deixa muito bem, muito feliz[...] (respondente 4).

O chimarrão é um dos símbolos culturais do Rio Grande do Sul. O ato de tomar esta bebida quente é tanto relacionado às práticas sociais e a espaços de convivência quanto à contemplação solitária da natureza após um dia de trabalho (RAMIL, 2004). O respondente 5 citou como lugar sagrado o Espaço Domo (Figura 10), onde ele passava a maior parte do tempo. Ali ele trabalhava manualmente, entre outras coisas, consertando eletrodomésticos e produzindo móveis. Era onde ele meditava, refletia, se comprazia no trabalho e realizava sua função dentro da Ecovila, como parte ativa desta comunidade.

Sem dúvida, acho que o Domo que é meu lugar de trabalho, onde nós temos nossas ferramentas, nosso espaço, sem dúvida que esse é nosso lar, que não é somente para estar trabalhando (Respondente 5).

É possível verificar também que o lugar de apego ou especial, está fortemente ligado ao papel que o morador desempenha na comunidade. Seja ele de liderança, ou de mantenedor do local. A possibilidade de desempenhar funções importantes e dentro da comunidade, promove tanto a valorização individual do morador quanto a coesão comunitária.

<sup>7</sup> Ashram: é um eremitério hindu, onde os sábios viviam em paz e com tranquilidade na natureza. Termo normalmente usado para designar uma comunidade formada intencionalmente com o intuito de promover a evolução espiritual dos seus membros, frequentemente orientado por um místico ou líder religioso (ASHRAM, 2022).

<sup>8</sup> Gandhianos é relativo a Mahatma Gandhi (1869-948), líder do movimento independente indiano, ou ao pensamento “desobediência civil” (GANDHIANOS, 2022).

<sup>9</sup> Back-to-the-land é um movimento de volta à terra é um movimento agrários. É um apelo para que as pessoas se apropriem de pequenas propriedades e cultivem alimentos, em busca da autossuficiência, autonomia e comunidade local. Os grupos envolvidos eram reformadores políticos, hippies da contracultura e religiosos separatistas (BACK-TO-THE-LAND, 2022).

<sup>10</sup> Cohousing é uma comunidade intencional de casas particulares agrupadas em torno de espaço compartilhado, que geralmente pode incluir uma grande área de cozinha e sala de jantar, lavanderia e espaços de lazer (COHOUSING, 2022).

O respondente 5 é de nacionalidade uruguaia e vive nesta comunidade já há algum tempo. É importante abordar sua origem para entender os benefícios que a diversidade cultural do Sul proporciona nestas situações. Segundo Beck e Silva (2009), os pressupostos e valores culturais são válidos em seus países de origem, mas ao interagirem com outras realidades culturais, assumindo as normas comportamentais deste novo grupo, mais conhecimentos são agregados. A este fato, as autoras acrescentam ainda que profissionais estrangeiros, ao ultrapassarem as fronteiras de seus países, ao interagirem com outro grupo, podem produzir um aprendizado bilateral, ocorrendo apropriação das particularidades e normas de comportamento dos membros e também dos novos contextos culturais aos quais foram expostos (BECK; SILVA, 2009). As fronteiras culturais são ainda mais entrelaçadas onde há muitos fatores comuns às diversas identidades, como o que acontece no território gaúcho do Rio Grande do Sul, Argentina e Uruguai (MARTINS, 2002).

Visto que o respondente 5 trouxe sua bagagem cultural, costumes como o chimarrão, que é partilhado na fronteira cultural gaúcha, e técnicas de trabalhos manuais em madeira de outro país, agregou estes valores à Ecovila Nação Tutumbaiê, diversificando e proporcionando um maior aporte cultural a esta comunidade. E essa complexidade multicultural contribuiu para a construção de um lugar sagrado de identidade única. O Trilha Jardim abriga um espaço conhecido por Jardim da cultura negra (figura 4), ligado aos rituais da Umbanda, para a memória e manifestação dos pretos velhos. A Umbanda se manifesta com força nas cidades de Pelotas e Rio Grande, cidades do extremo Sul do país, uma cultura ancestral africana que se adaptou aos costumes locais dessas cidades.

Pelotas é uma cidade ligada a movimentos culturais e artísticos, foi escravista por longo tempo, abriga muitos centros de umbandistas, provenientes da cultura africana. Souza (2014), cita que o termo Umbanda surgiu no século XX, se referindo às práticas específicas conhecidas na atualidade, porém já existiam no Rio Grande do Sul, antes. Seria um culto, num local específico para ajudar o próximo, onde seriam transmitidos os ensinamentos trazidos pelos espíritos dos negros e índios escravizados. Nesse sentido, parte de nossa cultura é expressa pela presença da cultura ancestral africana, que se enraizou e veio somar com a cultura gaúcha.

Outro local criado no Trilha Jardim, também representativo da região Sul, é o Recanto do Vinho (figura 4). Um local sagrado, conforme manifestou o respondente 6, que o usa para meditar, descansar, pensar na vida. Beber vinho no inverno é outro costume ligado a regiões frias e à cultura gaúcha. Quando foi perguntado ao respondente 6 sobre privacidade no sentido de isolamento, ele respondeu:

Olha quando eu sinto vontade de me isolar um pouquinho assim eu gosto muito [...] do recanto do vinho, porque o recanto do vinho eu fico realmente escondido, eu fico ali, porque realmente assim, só se a pessoa for me procurar, para me achar, senão não me acha, é onde eu tô afim de ficar sozinho e isso é meio raro acontecer comigo porque eu tô sempre disposto a estar com pessoas, uma vez que outra que aconteça isso comigo, vai ser no recanto do vinho (Respondente 6).

Segundo Lavandoski et al (2012), a cultura do vinho foi fortemente influenciada pelos aspectos culturais e costumes dos descendentes de imigrantes italianos, principalmente na serra gaúcha do Estado do RS. Já que eles se especializaram no cultivo de uvas e na produção de vinho para comercialização.

Este fato, agregado a outras particularidades, levou Ramil (2004) a destacar diferenças marcantes do Sul do Brasil em relação ao restante do país, as quais devem ser

consideradas em estudos de percepção ambiental que se ocupam da construção do apego dentro das comunidades. Dessa forma, entende-se que no processo de construção do senso de lugar, as características do ambiente são tão importantes quanto as de seus usuários.

Noberg-Schulz entende que o homem vai habitar o ambiente onde ele conseguir se orientar e se identificar, trazendo um significado para este local escolhido. Portanto, o sentido de *habitar*, vai além de um simples abrigo, seria algo como um *lugar com caráter*. Ele descreve que desde a antiguidade, o *espírito do lugar* ou *genius loci*, é uma realidade concreta com a qual o Homem tem que se defrontar, sendo ele, transportado para a sua vida quotidiana (NORBERG-SCHULZ, 1980). No *Genius Loci*, os fatores socioeconômicos são menos importantes do que os significados existenciais, pois estes têm raízes mais profundas. Estes significados são determinados pela estrutura do nosso *ser-no-mundo*. E se os assentamentos estão organicamente relacionados ao seu ambiente, devem ser focos de condensamento e explicação deste ambiente (FRIAS, 2010).

### Conclusão

Primeiramente, é preciso desconstruir a ideia de que os locais sagrados são antigos, criados como referência à uma cultura anterior à existente na atualidade. Ao fazer isso, corrobora-se o entendimento de que o fator sagrado reside apenas em alguns aspectos específicos. Alguns locais sagrados são originados a partir de laços emocionais e afetivos. Eles são, muitas vezes, os locais de produção diária, criados e cuidados pelas pessoas que os consideram como seus preferidos, algo como uma extensão de si mesmo. Outros, são fortemente baseados na cultura local e são criados a partir do desejo de expressá-la, influenciando fortemente nos programas de necessidade e no planejamento de projetos de arquitetura.

Estes espaços representam papéis e funções que conduzem à valorização individual, ao mesmo tempo que fortalecem o espírito comunitário. Sendo especialmente significativos por consequência da cultura local que se junta a bagagem cultural de cada habitante, formando uma subcultura local. Costumes locais agregam aos costumes dos habitantes, e no Sul, a tradição gaúcha tem traços marcantes. O chimarrão, o vinho, a integração com ambientes naturais, esta ligação com o rural, o plantio, a criação de hortas, as rodas de mate, fazem parte desta tradição. Por um lado, há a assimilação da diversidade das heranças europeias, desde a portuguesa da colonização, passando por italiana e alemã. Por outro lado, há uma presença forte e constante das origens africanas nas cidades bem ao Sul, por serem nestes locais onde estavam as senzalas, os quilombos, as charqueadas. A cultura ancestral africana se enraizou e veio somar com a cultura gaúcha. Atualmente se tem uma diversidade cultural, o que traz grande riqueza neste aspecto a região Sul do país.

As comunidades sustentáveis requerem impulsionar a qualidade de vida através da resiliência e organização da comunidade para superar dificuldades e desigualdades profundas. A criação de uma cultura própria baseada intensamente em referências identitárias, faz com que estes lugares reúnam qualidades únicas, uma composição de espaço pessoal e sentimentos de prazer, segurança e conforto emocional. Funcionam como um porto seguro, conectado à natureza e ao universo pessoal. Proporcionam felicidade, satisfação, apropriação e sensação de pertencimento e acolhimento. Retornar a eles, é como resgatar uma identidade social, é como retornar ao seu eu interior.

Os lugares sagrados podem ser escolhidos individualmente ou por grupos e, em ambos os casos, eles se mostraram ligados ao ideal comunitário. A ligação afetiva comanda este contato único que ocorre de forma natural. Porém, estes locais podem e devem ser criados, estimulados em todos os *habitats*, sejam eles rurais ou urbanos, promovendo a saúde do corpo e da mente. Nesse sentido, a assimilação da cultura local e/ou regional ocorre sob a forma de espaços que acomodam costumes, comportamentos e atividades importantes e sagradas para estas comunidades.

### Referências

ALEXANDER, C.; ISHIKAWA, S.; SILVERSTEIN, M. *Uma linguagem de padrões: A pattern language*. Porto Alegre: Bookman, 2013. 1117p .

ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Acesso em 17 de Jan. 2022. Online. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/>

AQUINO, Alexandre M. de. *Ën ga uyg ën tóg (“nós conquistamos essa terra”): os Kaingang no litoral do Rio Grande do Sul*. 2008. 213 f. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social)-Universidade de Brasília, Brasília, 2008.

ASHRAM. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2020. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ashram&oldid=59049609>>. Acesso em: 15 ago. 2020.

BACK-TO-THE-LAND. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2020. Disponível em: <[https://en.wikipedia.org/wiki/Back-to-the-land\\_movement](https://en.wikipedia.org/wiki/Back-to-the-land_movement)>. Acesso em: 21 jan. 2022.

BECK, Ceres G.; SILVA, Anielson B. da. *Brasil e Índia: Culturas Transnacionais e Aprendizagem Gerencial*. ENANPAD - Encontro da ANPAD. São Paulo, v.33, 2009. Acesso em 11 ago. 2021. Online. Disponível em: [http://www.anpad.org.br/diversos/down\\_zips/45/EOR2194.pdf](http://www.anpad.org.br/diversos/down_zips/45/EOR2194.pdf) .

BRAGA, Adriana V. *COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS: Recomendações para o planejamento de espaços externos das Ecovilas do Rio Grande do Sul*. 2019. 244f. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas: 2019.

COHOUSING. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2021. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Cohousing&oldid=61485322>>. Acesso em: 27 jun. 2021.

DIAS, Maria Accioly; LOUREIRO, Carlos Frederico B.; CHEVITARESE, Leandro; SOUZA, Cecília de Mello e. *The meaning and relevance of ecovillages for the construction of sustainable societal alternatives*. Ambiente & Sociedade, [S.L.], v. 20, n. 3, p. 79-96, set. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/1809-4422asoc0083v2032017>.

DINES, Nicholas; CATTELL, Vicky; GESLER, Wil; CURTIS, Sarah. *Public spaces, social relations and well-being in East London*. Bristol: The Policy Press, 2006. Disponível em: <<https://www.jrf.org.uk/file/public-spaces-social-relationspdf>>. Acesso em: 6 ago. 2021.

EL JORNAL ON (Santa Catarina). *Ecovila Karaguatá: uma outra alternativa. uma outra alternativa*. 2011. Disponível em: <https://eljornalon.wordpress.com/2011/05/02/ecovila-karaguata-uma-outra-alternativa/>. Acesso em: 11 ago. 2021.

ELALI, G. A. *Relações entre comportamento humano e ambiência: uma reflexão com base na psicologia ambiental*. In: COLÓQUIO AMBIÊNCIAS COMPARTILHADAS. Anais do Colóquio Internacional Ambiências compartilhadas: cultura, corpo e linguagem. Rio de Janeiro: ProArq / UFRJ, 2009, 1-17.

FELIPPE, M. L.; KUHNEN, A. *O apego ao lugar no contexto dos estudos pessoa-ambiente: práticas de pesquisa*. Estudos de Psicologia, Campinas, 2012, v. 29, n. 4, p. 609-617. Online. Acesso em 06 ago. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/XNYyrZyTCfmmtqLFRw7DsCv/?format=pdf&lang=pt>

FERNANDES-PINTO, É. IRVING M. A. *Sítios Naturais Sagrados: valores ancestrais e novos desafios para as políticas de proteção da natureza*. v. 40, p. 275-296, abr. 2017. Revista Desenvolvimento e Meio Ambiente, UFPR.

FRIAS, P. *Mundo Virtual e o "espírito do lugar"*, SP 2010. Acesso em 11 Nov. 2019. Online. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/296701952\\_Mundos\\_virtuais\\_e\\_o\\_'espírito\\_do\\_lugar'](https://www.researchgate.net/publication/296701952_Mundos_virtuais_e_o_'espírito_do_lugar').

FRIED, M. *Grieving for a lost home*. In: L. Duhl (Org.), *The urban condition* (pp. 151-171). Nova York: Basic Books, 1963.

GANDHIANO. In: *Dicionário Priberam da Língua Portuguesa*, 2008-2021. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/gandhiano>. Acesso em: 21 jan. 2022.

GEN, Global Ecovillage Networks, 2019. Acesso em 11 ago. 2021. Online. Disponível em: <http://ecovillage.org/about/gen/>.

GONÇALVES, Anderson. *Projeto combina produção de alimentos e ensino de agricultura orgânica em Curitiba*. 2020. Gazeta do Povo. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/curitiba/projeto-fazenda-urbana-alimentacao-saudavel-curitiba/?fbclid=IwAR1qRDwEbe7UebEVZHpdJWQ1-ion3k3vbw67Upbf4AW5fZJNiYLOm4FAu0U>. Acesso em: 11 ago. 2021.

HALL, Edward T. *A Dimensão Oculta*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977.

KAPLAN, R. e KAPLAN, S. *A experiência da natureza: uma perspectiva psicológica*. Nova York: Cambridge University Press, 1989.

LANG, J. *Urban Design: The American Experience*. New York: John Wiley & Sons, 1994.

LAVANDOSKI, J.; TONINI, H.; BARRETO, M. *Uva, Vinho e Identidade Cultural na Serra Gaúcha*, Revista Brasileira de Pesquisa em turismo. São Paulo, 2012. MARTINS, M.. *Fronteiras culturais: Brasil - Uruguai - Argentina*. Cotia: Ateliê Editorial, 2002.

LEAL, Ondina Fachel. *Os gaúchos: cultura e identidade masculina no pampa*. Tessituras: Revista de Antropologia e Arqueologia, Pelotas, v. 7, n. 1, p. 18-47, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/tessituras/article/view/14568>. Acesso em: 14 jan. 2022.

NORBERG-SCHULZ, Christian. *Genius Loci: Towards a phenomenology of architecture*. London: Academy Editions. 1980.

QUANTA. *Espaço Trilha Jardim*. Disponível em: <http://trilhajardim.com.br/> Acesso em: 17 jan. 2022.

RAMIL, Vitor. *A estética do frio*. Porto Alegre: Satolep, 2004.

RHEINGANTZ, Paulo A.; AZEVEDO, Giselle; BRASILEIRO, Alice; ALCANTARA, Denise de; QUEIROZ, Mônica. *Observando a Qualidade do Lugar: procedimentos para a avaliação pós-ocupação*. Rio de Janeiro: PROARQ/FAU-UFRJ, 2009.

SHAMAI, Shmuel. *Sense of place: an empirical measurement*. Geoforum, [s.l.], v. 22, n. 3, p.347-358, jan. 1991. Elsevier BV. [http://dx.doi.org/10.1016/0016-7185\(91\)90017-k](http://dx.doi.org/10.1016/0016-7185(91)90017-k).

SOUZA, Fabíola Amaral Tomé de. *A Umbanda brasileira e a desconstrução de uma memória coletiva africana*. Rev. Hist. UEG – Anápolis/GO, v.3, n.1, p.143-162, jan./jun.2014.

SPELLER, G. M. (2005). *A importância da vinculação ao lugar*. In L. Soczka (Ed.), *Contextos humanos e psicologia ambiental* (pp.133-167). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

XAMÃ. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2021. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Xam%C3%A3&oldid=60806530>. Acesso em: 2 abr. 2021.

YIN, R. K. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. Tradução de Daniel Grassi. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.